

Luís Soares, azulejos cubistas, mediterráneos y expresionistas

Luís Soares es un artista complejo y prolífico, de formación autodidacta, de gran interior estructurado, conocedor de las distintas disciplinas y experimentador nato, aborda la técnica de los azulejos con su vitalidad formidable, empleando las técnicas milenarias, actualizando la producción de carácter artístico portuguesa, confiriéndole un lugar en el arte contemporáneo. Quizás uno de los valores más importantes de este artista sea, precisamente, éste. El de poder renovar, transformar y desarrollar disciplinas tradicionalmente consideradas arte decorativo y convertirlas, como en el caso de los azulejos y la cerámica, en exponentes destacados y que, además, puedan aportar nuevas ideas al arte contemporáneo.

Sus series de azulejos se basan en temáticas de figuras humanas, barcos de vela surcando los mares, soles y lunas, personajes mediterráneos y otros que recuerdan a los africanos.

Luís Soares es un creador independiente, libre, que no quiere seguir unas pautas concretas de creación: se decanta por la experimentación constante y su obra es muy diferente entre sí, aunque haya unas pautas comunes que la interrelacionen. Por este motivo su creación en azulejos refleja también estas mismas pautas. Desde insinuaciones expresionistas, en las que desestructura la realidad, llegando al límite de su concepto, pero sin alcanzar la

abstracción pura y dura; a obras que se enmarcan dentro de las influencias cubistas, otras más geométricas y creaciones picassianas, basadas en el arte de los pueblos primitivos y adoptado por las vanguardias europeas de principios del siglo XX.

Luís Soares es un creador singular, sincrético, que aplica conocimientos del arte fenicio, de las aportaciones de la cerámica andaluza, de los principios de las vasijas griegas o del arte del azulejo musulmán, interrelacionándolos con los postulados cubistas, expresionistas, picassianos, de los abstractos iniciales del siglo XX. El resultado es una obra que posee la ingenuidad como principal característica, entendida como una especie de culto animista a la persona. Ingenuidad que puede ser naïf, pero que, en el caso de Luís Soares, va mucho más allá.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Miembro de las asociaciones: Associació Catalana de Crítics d'Art; Asociación Madrileña de Críticos de Arte; Asociación Española de Críticos de Arte y de la Asociación Internacional de Críticos de Arte.

Luís Soares, Azulejos, Cubistas, Mediterrâneos e Expressionistas

Luís Soares é um artista complexo e prolífico, de auto - pego, de um grande interior estruturado, conhecedor das diferentes disciplinas e experimentador nascido, aborda a técnica dos ladrilhos com sua formidável vitalidade, usando as técnicas milenárias, atualizando a produção de um português natureza artística, conferindo um lugar na arte contemporânea. Talvez um dos valores mais importantes desse artista seja precisamente este. O de ser capaz de renovar, transformar e desenvolver disciplinas tradicionalmente consideradas arte decorativa e convertê - las, como no caso dos ladrilhos e cerâmica, em expoentes excelentes e que, além disso, podem contribuir com novas idéias para a arte contemporânea.

Sua série de azulejos é baseada em temas de Figuras humanas, barcos velejando franzindo os mares, sóis e luas, personagens mediterrâneos e outros que lembram os africanos.

Luís Soares é um criador independente e livre, que não deseja seguir as diretrizes de criação concreta: ele opta por experimentação constante e seu trabalho é muito diferente um do outro, embora existam diretrizes comuns que a inter - relacionam. Por esse motivo, sua criação em ladrilhos também reflete essas mesmas diretrizes. Pelas insinuações expressionistas, nas quais a realidade da realidade,

atingindo o limite de seu conceito, mas sem atingir a abstração pura e dura; Para as obras que são enquadradas nas influências cubistas, outras criações mais geométricas e picassianas, com base na arte dos povos primitivos e adotados pela vanguarda européia -Garde do início do século XX.

Luís Soares é um criador único e sincrético, que aplica o conhecimento da arte fenícia, das contribuições da cerâmica andaluz, os princípios dos navios Griego ou da arte do azulejo muçulmano, inter-relacionados com os postulados, expressários, picassianos, do do do Resumos iniciais do século XX. O resultado é um trabalho que possui ingenuidade como a principal característica, entendida como uma espécie de culto animista da pessoa. Ingenuidade que pode ser ingênua, Mas isso, no caso de Luís, vai muito mais longe.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Membro da Associação: Associação Catalã dos Críticos de Arte; Associação Madrilena de Críticos de Arte; Associação Espanhola de Críticos de Arte e Associação Internacional de Críticos de Arte.

Luís Soares, Cubist, Mediterranean and Expressionist Tiles

Luís Soares is a complex and prolific artist, of self-taught, of great structured interior, knowledgeable of the different disciplines and born experimenter, addresses the technique of the ceramic tiles with their formidable vitality, using the millenary techniques, updating the production of a Portuguese artistic nature, conferring a place in contemporary art. Perhaps one of the most important values of this artist is precisely this one. That of being able to renew, transform and develop disciplines traditionally considered decorative art and convert them, as in the case of the tiles and ceramics, into outstanding exponents and that, in addition, can contribute new ideas to contemporary art.

Its tile series are based on themes of Human figures, sailing boats furrowing the seas, suns and moons, Mediterranean characters and others that remind Africans. Luís Soares is an independent, free creator, who does not want to follow concrete creation guidelines: he opts for constant experimentation and his work is very different from each other, although there are common guidelines that interrelate it. For this reason its creation in tiles also reflects these same guidelines. From expressionist insinuations, in which the reality of reality, reaching the limit of its concept, but without reaching pure and hard abstraction; to works that are framed within the Cubist

influences, others more geometric and Picassian creations, based on the art of primitive peoples and adopted by the European avant-garde of the early twentieth century.

Luís Soares is a unique, syncretic creator, who applies knowledge of Phoenician art, from the contributions of Andalusian ceramics, the principles of the griege vessels or the art of the Muslim tile, interrelating them with the cubist postulates, expressionists, picassians, of the Initial abstracts of the twentieth century. The result is a work that possesses naivety as the main characteristic, understood as a kind of animistic cult of the person. Naivety that can be naive, but that, in the case of Luís Soares, goes much further.

Joan Lluís Montané

Art critic. Association member: Catalan Association of Art Critics; Madrid Association of Art Critics; Spanish Association of Art Critics and the International Association of Art Critics.